

Resenha pensamento crítico no treinamento profissional: para o desenvolvimento das competências cognitivas

*Maria Rosangela de Almeida Aquino
Lidiane de Oliveira Lozana
Kelem Anselmo da Silva
Anne Paula Silveira da Silva
Erida de Oliveira Duarte
Lourenço Nascimento Silva*

DOI: [10.47573/aya.5379.2.96.17](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.96.17)

Esta resenha é acerca de um Projeto de Pesquisa que discursa o “Pensamento Crítico no treinamento profissional: indicadores para o desenvolvimento das competências cognitivas do pensamento crítico na Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional de Assunção”, gerenciado no ano de 2019 por Marta Isabel Canese de Estigarribia.

O documento inicia conceituando Pensamento Crítico como um julgamento auto-regulado e proposital, capaz de resultar em diversas variantes, como interpretação, análise, avaliação e inferência. Além disso incluem a explicação das exposições de evidência, conceitual, metodológica, criteriológica ou contexto em que esse julgamento se baseia. Estas variantes são importantes pois são capazes de mensurar diversos aspectos do indivíduo, inclusive em atos comportamentais, autoavaliação e de como esses são capazes de interagir em sociedade.

Posto como critério de qualificação educacional para a UNESCO, o pensamento crítico é uma meta para o Ensino Superior. Porém, são poucos os estudos que visam sobre as habilidades cognitivas necessárias e os métodos de ensino na América Latina. Caroline Dominguez (2019) salienta a importância da inserção do pensamento crítico no Ensino Superior quando afirma:

A discrepância entre o perfil dos recém-formados e as necessidades do mercado de trabalho, a dificuldade em avaliar falsas notícias, o desconhecimento das nossas heurísticas e dos nossos vieses cognitivos, entre outros, colocam o desenvolvimento do Pensamento Crítico (PC) como um objetivo prioritário e transversal às Instituições de Ensino Superior (IES). (DOMINGUEZ, 2019, p. 137).

Desta forma, esta se torna uma justificativa plausível para que ocorra tal pesquisa, que objetiva construir um guia para indicadores para o desenvolvimento de habilidades cognitivas do Pensamento Crítico (PC) na formação de profissões universitárias. Assim, se faz necessidade de um guia de indicadores para o desenvolvimento das habilidades cognitivas do Pensamento Crítico, neste caso em específico, na Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional de Assunção, com o intuito de alcançar os níveis de qualidade exigidos no ensino universitário, estabelecido nacional e internacionalmente.

Apresentado em cinco capítulos, o documento em questão apresenta introdução, declaração do problema, justificativa e os objetivos logo no início. No segundo capítulo é exposta a revisão de literatura, com os antecedentes, o referencial teórico e conceitual e o referencial. Já no terceiro capítulo a metodologia utilizada no estudo é descrita, de acordo com sua classificação, seus procedimentos e instrumentos. Em seguida, o quarto capítulo apresenta a análise dos resultados do estudo. Por fim, surge o capítulo de conclusões, sintetizando os principais achados e suas derivações, incluindo as recomendações feitas a partir deles.

Se tratando do terceiro capítulo, a metodologia utilizada na pesquisa incluía aplicação de trabalho de campo desenvolvido na Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional de Assunção, durante o ano de 2018. É bastante importante realizar trabalhos neste sentido, principalmente quando os resultados da pesquisa são publicados posteriormente à coleta de dados, fazendo com que os dados se tornem recentes e de aplicação à curto prazo, de acordo com as necessidades das IES.

O estudo foi realizado com alunos e professores dos cursos de graduação da Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional de Assunção, ambos da sede e da sede localizada no interior do país: Caacupé, Paraguarí, Caaguazú, Villarrica, San Pedro, San Estanislao e San Juan

Bautista. O corpo docente mencionado inclui as seguintes carreiras: Ciências da Educação, Ciências da Comunicação, Letras, História, Filosofia e Psicologia.

A pesquisa realizada foi do tipo observacional e aplicada por natureza, uma vez que o conhecimento fornecido por ela tem aplicação imediata aos problemas levantados neste estudo. O estudo adotou a metodologia da pesquisa participativa, devido à sua perspectiva epistemológica. Assim, a pesquisa participativa pode abordar diversas ferramentas e maneiras de ser aplicada, independentemente de ter ou não um tempo determinado para o seu desenvolvimento, como explicam Rocha e Aguiar (2003):

O fundamental nas pesquisas participativas é que o conhecimento produzido esteja permanentemente disponível para todos e possa servir de instrumento para ampliar a qualidade de vida da população. Podemos considerar que a pesquisa participante se constitui em uma metodologia com pressupostos gerais de pesquisa, envolvendo diferenciados modos de ações investigativas e de priorização de objetivos. (ROCHA; AGUIAR, 2003, p. 34).

Neste sentido, a pesquisa participativa é importante pois abrange seus resultados não apenas no conteúdo final escrito ou objetivo elencados, mas também envolve os diversos atores que se incluem na pesquisa.

A pesquisa em questão optou por uma abordagem metodológica apropriada para o estudo em questão, tendo uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, buscando desenvolver um instrumento adequado para a investigação. Os mesmos autores apontam que esse tipo de desenho é realizado em três etapas sequenciais, que são: coleta de dados qualitativos; construção de um instrumento quantitativo com base na análise dos dados qualitativos da primeira etapa e; aplicação do instrumento a uma amostra probabilística de uma população para validá-lo.

Quanto aos resultados da pesquisa, participaram 407 professores das carreiras e 3.107 alunos matriculados em 2018, nas carreiras participantes deste estudo. A amostra foi composta por professores e alunos que concordaram voluntariamente com o convite da equipe de pesquisadores. Todas as ações de pesquisa aplicadas foram devidamente informadas a cada um dos participantes, que tiveram acesso livre a toda a documentação da pesquisa e às consultas que desejavam fazer. Este tipo de metodologia é fundamental principalmente por questão de ética profissional. É importante também pois os participantes são os principais atingidos nas questões de competências cognitivas do pensamento crítico em IES.

A equipe de pesquisadores desenvolveu uma primeira lista de 15 habilidades cognitivas do pensamento crítico, de acordo com os resultados da revisão de literatura, que incluíam: Interpretação, Transformando a visão, Empatia intelectual, Avaliação, Análise, Esclarecimento, Solução de problemas, Processo crítico-social, Pontos de vista, Inferência, Explicação, Tomada de decisão, Argumentação, Auto-regulação, e Raciocínio prático. De acordo com Casiraghi e Almeida (2017), estas habilidades cognitivas são funções mentais que incluem comportamentos abstrusos de análise e síntese, de fundamentação e de tomada de decisão, voltados para metas.

Foi feito uma espécie de esboço do guia de indicadores das habilidades cognitivas do pensamento cognitivo (PC), considerando os resultados obtidos e considerando a análise qualitativa dos dados à luz dos fundamentos teóricos deste estudo, desenvolvendo uma lista de sete habilidades cognitivas: interpretação, esclarecimento, análise, avaliação, empatia intelectual, resolução de problemas e visão transformadora. Habilidades cognitivas precisam de atenção

no desenvolvimento do ser humano, já que estas estão diretamente também relacionadas com habilidades motoras e afetivas em sociedade, como explica Jacqueline Lustosa *et al.* (2020):

Levando-se em conta que o desenvolvimento humano está associado aos processos de socialização, do pensamento humano e da interação do indivíduo com o mundo e com o ambiente em que está inserido, utilizamos neste trabalho três dimensões consideradas essenciais para o entendimento do desenvolvimento humano: as habilidades motora, cognitiva e socioafetiva. (LUSTOSA *et al.*, 2020, p. 3).

O objetivo de elaborar um modelo de indicadores das habilidades cognitivas do pensamento crítico foram alcançados na primeira etapa da pesquisa, sendo este modelo delineado baseado em estudos nacionais, regionais e internacionais e em contribuições teóricas, e os resultados obtidos através da análise de dados qualitativos coletados nos grupos focais e questionários aplicados na pesquisa. É importante tomar como base e referência estudos posteriores, utilizando de metodologias que tenham dado certo e com apresentação de ótimos resultados.

Sobre os participantes da pesquisa, 70% dos participantes eram mulheres. No contexto das carreiras em que este estudo foi realizado, essa diferença em favor do sexo feminino é comum em todos os cursos. Isto pode se dar pelo número maior de mulheres nas universidades, como descrito por Venturini (2017), quando afirma que as mulheres representam a maioria dos concluintes de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), a partir de senso realizado por Banco de Dados do Censo da Educação Superior divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), bancos de dados com informações dos currículos cadastrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Censos Demográficos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e informações constantes no site do CNPq e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Na pesquisa em questão, o nível geral de desenvolvimento das habilidades cognitivas do pensamento cognitivo foi de 68,85%, indicando um nível médio de desenvolvimento. A média de habilidade de interpretação foi de 77,8%, sendo a mais alta, seguida pela avaliação, com média de 73,4%. O nível mais baixo de desenvolvimento foi obtido na habilidade denominada resolução de problemas, com apenas 60,33%. Estes resultados mostram que as médias alcançadas para cada habilidade apresentam diferenças significativas.

Por fim, o documento sobre Pensamento Crítico no treinamento profissional, apresenta resultados concretos de habilidades nesta área, bem como um N satisfatório dos participantes da pesquisa, fazendo destes resultados dados decisivos para a seleção de habilidades cognitivas do pensamento crítico e indicadores a serem incluídos no modelo desenhado no estudo.

O guia convida à toda comunidade acadêmica e científica à um debate nacional sobre essa forma de raciocínio, recomendando a estes ambientes que haja a promoção da pesquisa e a prática de estratégias de ensino-aprendizagem que agenciem o desenvolvimento das habilidades cognitivas do pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

CASIRAGHI, B.; ALMEIDA, L. S. Elaboração de um instrumento de avaliação do pensamento crítico em estudantes universitários. Atas do V Seminário Internacional Cognição, Aprendizagem e Desempenho, p. 30-41, 2017.

DOMINGUEZ, C. NOTA INTRODUTÓRIA: Pensamento crítico no ensino superior: formação docente, práticas letivas e instrumento de avaliação. Revista Lusófona de Educação, v. 44, n. 44, 2019.

LUSTOSA, J. C.; RAMALHO, W.; GIROLETTI, D. A. Desenvolvimento e aplicação de um modelo de mensuração da influência de um projeto de educação complementar nas habilidades motora, cognitiva e socioafetiva do aluno. Anais do VIII Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. São Paulo, SP. 2020.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Psicologia: ciência e profissão, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

VENTURINI, A. C. A presença das mulheres nas universidades brasileiras: um panorama de desigualdade. Seminário Internacional Fazendo Gênero, v. 11, p. 1-15. Florianópolis, SC. 2017.